

da floresta ao papel

Mecenas da Exposição

grupo Portucel Soporcel

www.portucel.com



santa maria da feira câmara municipal



museu do papel terras de santa maria



Informação à imprensa – 18 de Setembro 2013

Com abertura prevista para 2014

Grupo Portucel Soporcel apoia a criação de um novo núcleo da exposição permanente do Museu do Papel

- **O novo grande núcleo “Da Floresta ao Papel” integrará a exposição permanente do Museu do Papel, divulgando a História mais recente da Indústria do Papel em Portugal**
- **Exposição vai dar a conhecer o ciclo sustentável da produção de papel**
- **Grupo reforça apoio a projetos de índole cultural e pedagógica**

O grupo Portucel Soporcel e o Município de Santa Maria da Feira assinaram, hoje, um protocolo de colaboração para a concepção, produção e montagem de uma exposição permanente no Museu do Papel Terras de Santa Maria, subordinada ao tema **“Da Floresta ao Papel”**.

A exposição, com abertura prevista para 2014, será parte integrante do percurso expositivo permanente do Museu e tem como objetivos dar a conhecer o ciclo sustentável da produção de papel e mostrar a história das indústrias de pasta e papel em Portugal.

Para Ana Nery, do grupo Portucel Soporcel, *“esta colaboração insere-se na política de responsabilidade social do grupo Portucel Soporcel, na sua vertente de apoio a projetos de índole cultural e pedagógica, visando promover a preservação e valorização da floresta nacional e dos produtos de base florestal.”*

“O lançamento desta exposição irá contribuir para uma maior sensibilização e mobilização da sociedade, com particular enfoque no público escolar, para a importância estruturante da fileira florestal do eucalipto na geração de valor económico, social e ambiental para o nosso País, promovendo simultaneamente a divulgação da história da indústria papeleira em Portugal”, sublinhou Ana Nery do grupo Portucel Soporcel.



Para Teresa Vieira, Vereadora do Pelouro do Turismo, Biblioteca e Museus do Município de Santa Maria da Feira, *“esta nova exposição irá enriquecer o percurso expositivo do Museu do Papel, mostrando novos conteúdos sobre utilização de fibra virgem como matéria-prima do fabrico de papel, permitindo completar, numa perspetiva histórica, os dois grandes núcleos já existentes no museu, dedicados à História do fabrico de papel.”*

“Sem que o discurso expositivo sobre a importância da reciclagem seja desvalorizado, uma vez que se continuará a produzir manualmente papel a partir de trapos de algodão e de linho e a produzir papel reciclado, pretende-se valorizar e completar um ciclo interpretativo sustentado nas matérias-primas, tradicionalmente ligadas à produção de papel, criando novas propostas de interpretação sobre o significado da Indústria do Papel nos nossos dias, e dando-se resposta aos objectivos traçados no programa museológico definido aquando do início do projeto do Museu do Papel.”

Exposição vai realçar a diversidade e sustentabilidade dos produtos papeleros

No âmbito da preparação da exposição “Da Floresta ao Papel”, o grupo Portucel Soporcel irá doar bens e equipamentos, que vão completar e valorizar os conteúdos sobre a História do Papel em Portugal já patentes no Museu. O Grupo enriquece assim um ciclo expositivo sustentado nas matérias-primas tradicionalmente ligadas à produção de papel.

A exposição vai realçar a diversidade e sustentabilidade dos produtos papeleros e o seu contributo para a renovação e valorização da floresta portuguesa, bem como a importância desta indústria para o País, a nível económico, social e ambiental.

Esta exposição, que se destina fundamentalmente ao público escolar, irá recorrer a tecnologias interativas, permitindo sensibilizar para a complementaridade existente entre a utilização do papel, enquanto suporte de comunicação sustentável, e o recurso às novas tecnologias de comunicação digital.

O novo núcleo de interpretação vai proporcionar aos visitantes o conhecimento de aspectos referenciais do fabrico de papel nos nossos dias, assente na utilização da fibra virgem, desde a Investigação e Desenvolvimento, à reflorestação e às preocupações com a biodiversidade e respectivas práticas de conservação, passando também pela atuação na área da proteção florestal, pela utilização de energias renováveis e pela adopção de processos de produção eco eficientes de pasta de celulose e de papel.



Sobre o grupo Portucel Soporcel

O grupo Portucel Soporcel é uma das mais fortes presenças de Portugal no mundo.

A nova fábrica de papel teve um impacto significativo na economia nacional, posicionando o Grupo como líder europeu na produção de papéis finos de impressão e escrita não revestidos (UWF) e 6º a nível mundial. O Grupo é também o maior produtor europeu, e o quinto a nível mundial, de pasta branqueada de eucalipto BEKP - Bleached Eucalyptus Kraft Pulp.

O grupo Portucel Soporcel encontra-se entre os três maiores exportadores em Portugal, sendo possivelmente aquele que gera o maior Valor Acrescentado Nacional. O Grupo representa aproximadamente 1% do PIB nacional, cerca de 3% das exportações nacionais de bens, cerca de 9% do total da carga contentorizada e cerca de 8% do total desta carga e da carga convencional é exportada pelos portos nacionais.

A sua posição de liderança internacional, a forte contribuição para a economia nacional e a estratégia de crescimento e inovação que prossegue, a par das credenciais éticas e de sustentabilidade, levaram a que o Grupo fosse nomeado, em Junho de 2013, como a "Melhor Empresa da Europa", pelos European Business Awards.

É um grupo florestal verticalmente integrado, que dispõe de um Instituto de Investigação Florestal próprio, líder mundial no melhoramento genético do *Eucalyptus globulus*. Gere em Portugal uma vasta área florestal certificada pelos sistemas FSC® (licença nº FSC C010852) e PEFC™ (PEFC/13-23-001), dispondo de uma capacidade instalada de 1,6 milhões de toneladas de papel, de 1,4 milhões de toneladas de pasta (das quais 1,1 milhões integradas em papel) e de 2,5 TWh/ano de energia eléctrica, atingindo um volume de negócios anual superior a 1,5 mil milhões de euros.

Fruto de um recente investimento na duplicação da capacidade de produção dos seus viveiros, o Grupo dispõe dos maiores viveiros florestais de plantas certificadas da Europa, com uma capacidade anual de produção de cerca de 12 milhões de plantas de diversas espécies, que se destinam à renovação da floresta nacional.

O Grupo tem seguido, com sucesso, uma estratégia de inovação e desenvolvimento de marcas próprias, que hoje representam mais de 60% das vendas de produtos transformados, merecendo particular destaque a marca Navigator, líder mundial no segmento Premium de papéis de escritório.

As vendas do Grupo têm como destino mais de 110 países nos cinco continentes, com destaque para a Europa e EUA.

O Grupo promove a valorização e proteção da floresta desenvolvendo uma atividade de investigação própria e gerindo um património florestal de cerca de 120 mil hectares.

O Grupo ocupa também uma posição de destaque no sector da energia, como primeiro produtor nacional de "energia verde" a partir de biomassa, representando aproximadamente 50% do total da energia eléctrica produzida em Portugal a partir desta fonte renovável.

No âmbito da sua estratégia de expansão internacional, o Grupo está a desenvolver um importante projeto de investimento florestal verticalmente integrado em Moçambique, que culminará com a construção de uma fábrica de produção de pasta de celulose com uma capacidade anual de 1,3 milhões de toneladas.

www.portucelsoporcel.com



Sobre o Museu do Papel Terras de Santa Maria

Inaugurado em Outubro de 2001, e integrando a Rede Portuguesa de Museus desde Maio de 2002, o Museu do Papel Terras de Santa Maria constitui uma referência a nível da Museologia Industrial Portuguesa e desempenha um papel relevante na divulgação, não só da História do Papel como do dinamismo e modernidade da Indústria do Papel em Portugal.

Situado em Paços de Brandão, o Museu do Papel é tutelado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira que concretizou a vontade de uma comunidade, onde a arte de fazer papel faz parte de sucessivas gerações desde há mais de trezentos anos.

Este primeiro museu português dedicado à História da Indústria do Papel está instalado em duas antigas fábricas de papel do século XIX, tendo como grande marca identificadora o facto de constituir um espaço museístico industrial em atividade, onde as leituras dos antigos espaços manufatureiros e industriais proporcionam uma simultaneidade de interpretações a nível de áreas e processos de fabrico, interpretações sustentadas numa sinalética simples e no apoio dado pelos serviços educativos do museu.

Sem que tivessem sido descaracterizados os antigos espaços de produção de papel, foram criadas novas áreas estruturais inerentes a uma boa funcionalidade museológica (serviços de acolhimento, centro documental, áreas de serviço educativo, auditório, áreas de exposição) assegurando-se, simultaneamente, condições de acessibilidade a nível dos diferentes percursos expositivos que acompanham os processos de fabrico.

Todo o seu projeto de concepção e de dinâmica educativa e cultural concretiza-se na afirmação de uma simultaneidade comprometida entre um espaço museológico e uma fábrica em atividade. Numa ligação muito próxima à comunidade do papel, e tendo muito presente a história da região papeleira circunscrita à sua área geográfica, este museu assumiu-se, no entanto, e desde a sua fundação, como um projeto de âmbito nacional. Neste sentido, o seu acervo foi sendo enriquecido com doações de diferentes fábricas de papel dos principais polos históricos da Indústria do Papel, em Portugal, com destaque para a região papeleira de Tomar.

Pela sua dimensão e características, este projeto significou um enorme esforço financeiro por parte da autarquia de Santa Maria da Feira, só possível graças às participações de fundos comunitários (através do programa ON e do Programa Operacional da Cultura), visando não só a recuperação e adaptação a uma nova funcionalidade museológica das duas fábricas oitocentistas que o integram, mas também no apoio ao desenvolvimento e consecução de projetos educativos e culturais, com destaque para o "Despertar do Museu a Novos Públicos".

Ao longo dos últimos anos, o Museu do Papel tem-se afirmado como um espaço dinâmico/criativo, o que lhe confere um carácter diferenciador face aos restantes espaços de cultura nacionais. O reconhecimento desse dinamismo reflete-se nos mais de 100. 000 visitantes recebidos desde que abriu as suas portas.

Pela sua forte identidade e coerência a nível museológico, pela criatividade e inovação dos seus projetos, o Museu do Papel foi distinguido pela APOM - Associação Portuguesa de Museologia, com o Prémio "Melhor Museu Português 2011", bem como, em setembro de 2012 e na sequência da sua apresentação na The Best in Heritage Internacional Conference 2012 – em Dubrovnik, Croácia, passou a integrar o The Best in Heritage – Excellence Club Member.

www.museudopapel.org